

## Criando laços via pesquisa bibliográfica<sup>1</sup>

Jéssica do Nascimento Carneiro<sup>2</sup>

Deise Juliana Francisco<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa realizada durante o ano de 2012-2013, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que teve como proposta de pesquisa a busca de experiências nacionais e internacionais sobre o uso das interfaces das tecnologias como busca de reinserção social às pessoas em sofrimento psíquico. Para isto, a pesquisa centrou nos dados a partir de 1989 sobre a Reforma Psiquiátrica, alicerçando assim nas ideias da Luta Antimanicomial a fim de contribuir para a inserção de novos cenários na Saúde Mental. Desta forma, foram buscados na base Scielo estudos referentes aos diferentes relatos de experiências que utilizam os dispositivos tecnológicos para a reinserção social e digital das pessoas em sofrimento a partir do uso de Rádio, TV e Internet, dados esses encontrados a partir de 1989 até os dias atuais, em que contribuíram para as análises dos resultados encontrados sobre a luta da Reforma Psiquiátrica. Contudo, percebe-se que as análises mostraram que a partir das mediações realizadas com os dispositivos pode possibilitar aos sujeitos novas maneiras de socializar com o mundo, de modo a contribuir com a autonomia a reabilitação psicossocial.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Tecnologia. Reinserção.

### ABSTRACT

*The present study is the result of a research conducted during the years 2012 – 2013, by the 'Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica' (Scholarship Institutional Program for Scientific Initiation) (PIBIC). The purpose of the study was to determine the benefit of the use of technological devices for social reintegration of people with severe mental distress into society. For this, the research focused on data from 1989, about the Psychiatric Reform, was based on the ideas of anti-asylum, to contribute to the insertion of new scenarios in Mental Health. Thus, it was searched in SciELO based studies concerning the different reports of experiments using technological devices for digital and social reintegration of suffering people, from the use of radio, TV and Internet, these data were found from 1989 until today, and they contributed to the analysis of results about fight of the Psychiatric Reform. However, from the mediations conducted with the devices, it was realized that these devices can enable to individuals new ways of socializing with the world in order to contribute to the autonomy and psychosocial rehabilitation.*

**Keywords:** Mental Health. Technology. Reintegration

<sup>1</sup> Trabalho selecionado a partir do eixo temático Tecnologias assistivas e educação publicado do V Seminário Nacional do EDaPECI: "Educação, Formação de Professores e TIC", Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão (SE), 2 a 4 de dezembro 2013.

<sup>2</sup> Graduanda em pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). jessicacarneiroufal@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga, Doutora em Informática na Educação, Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). deisej@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A investigação insere-se na busca de alternativas para atividades de reabilitação psicossocial com o uso de tecnologias. As contribuições da investigação referem-se à prática de inclusão digital e da criação e validação de metodologias de cuidado em Saúde Mental em consonância com o uso de recursos digitais para os participantes do projeto. Sua relevância refere-se à construção e avaliação de metodologias de intervenção em Saúde Mental. Além disso, propicia a formação e fortalecimento de redes entre universidade e instituições de atenção à saúde do município, o que favorece tanto o ensino, pesquisa, extensão quanto o atendimento à pessoa com sofrimento psíquico na cidade.

Deste modo, foram buscados teóricos e modelos de oficinas tecnológicas e seus efeitos na Saúde Mental em que está contribuindo para a quebra de paradigmas em que a sociedade por muitas vezes estabelece o lugar do “louco” dentro de um hospital psiquiátrico. Durante os estudos foram analisados dados qualitativos sobre algumas considerações da história da Saúde Mental a partir de 1989, tendo como principal questão o processo de inclusão da loucura nas relações sociais, tendo assim como exemplo e citado sobre a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o fim dos tratamentos característicos dos hospitais psiquiátricos. Segundo Amarante (2007), os CAPS têm como direcionamento na criação de espaços que não visem à doença e sim, na integração de um espaço aberto para com as pessoas em sofrimento.

A partir destes levantamentos bibliográficos, a pesquisa centrou em experiências com intervenções em Saúde Mental que buscam apoiar-se na perspectiva da Reforma Psiquiátrica e utilizam a iniciativa de promover recursos terapêuticos para a construção de inserir e/ou reinserir a pessoa em sofrimento psíquico na sociedade. Para tanto, segundo Spohr E Wild (2011) a um avanço na atenção da saúde mental com a inserção das tecnologias para com o apoio e um processo de encontro com a subjetividade das pessoas em sofrimento psíquico.

Assim, tendo como um dos objetivos deste projeto analisar as diferentes intervenções que utilizam dispositivos tecnológicos, a pesquisa já feita traz experiências brasileiras e internacionais que desenvolvem projetos com usuários/comunidade/profissionais, destacando seus efeitos e potencialidades para a construção de novos caminhos na rede de Saúde Mental.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa bibliográfica em bibliotecas digitais, sites, repositórios, em revistas e anais de congressos da área de Saúde Mental, tecnologias e educação a partir do ano de 1989, quando iniciaram as atividades antimanicomiais no Brasil de forma mais intensa. O tema pesquisado foi intervenção em Saúde Mental com aporte de tecnologias, sendo separados dois grupos: atividades direcionadas para crianças e adolescentes e atividades direcionadas para adultos. Para as análises iniciais, obteve-se o referencial Amarante (2007) para um estudo da contextualização da Reforma Psiquiátrica, de modo que nos proporcionou a busca de outros referenciais, como: Desviat (1999), assim a pesquisa continuou com o aporte de reforma no modelo institucional, dando enfoque a novas práticas de intervenções ao tratamento, apoiando-se na experiência de 1989, a Rádio Tam Tam.

Os descritores utilizados inicialmente foram: Saúde Mental, tecnologias, jogos e oficina. No processo foram discriminados outros descritores, a partir do encontrado na literatura. Após o levantamento do material foi realizada leitura criteriosa e seleção conforme o tipo de tecnologia utilizada, o recorte teórico de base para intervenção, a metodologia de intervenção utilizada e os resultados alcançados.

## RESULTADOS

Os seguintes resultados se deram a partir de um estudo bibliográfico sobre a Reforma Psiquiátrica a partir de 1989, dentre esse levantamento, a discussão continuou com uma coleta de intervenções que seguem a ideia de Reforma Psiquiátrica e utilizam com aporte a essa defesa, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Para isto, foram encontrados em sites, livros e periódicos, entre eles o Scielo [<http://www.scielo.org/php/index.php?lang=en>] e utilizaram-se os seguintes descritores: Saúde Mental, Tecnologias, Oficinas, Realidade Virtual e Jogos. Dos estudos encontrados, onze bibliografias foram analisadas e estudadas, conforme traz a **Quadro 1**.

**Quadro 1** – Estudos referentes ao uso das tecnologias digitais em Saúde Mental encontrados na base Scielo -2008-2011

(continua)

| Pesquisa (Título)   | Pesquisa (Autores)   | Metodologia          | Abordagem   |
|---|--|----------------------|---|
| Construção de um software educativo sobre transtornos de personalidade (2011) | Nadja Cristiane Lappan Botti; Ana Luiza Marques Carneiro; Camila Souza Almeida; Cíntia Braga Silva Pereira | Pesquisa intervenção | Construção de um jogo educativo para identificar os tipos de personalidade, tendo como público-alvo estudantes de Graduação de Enfermagem e a partir dos personagens de histórias infantis. |

**Quadro 1** – Estudos referentes ao uso das tecnologias digitais em Saúde Mental encontrados na base Scielo -2008-2011

(conclusão)

| Pesquisa (Título)   | Pesquisa (Autores)  | Metodologia                        | Abordagem  |
|---|---|------------------------------------|--|
| Devir-Loucura na rádio: uma experiência em Saúde Mental (2011)  | Fernanda Fontana Streppel; Analice de Lima Palombini  | Pesquisa intervenção               | Experiências do uso de rádio no Projeto Coletivo de Rádio Potência Mental-RS, em que traz um estudo sobre suas experiências e seus sentidos.   |
| Pesquisa, intervenção e tecnologias: dispositivos de virtualização de coletivos (2012)  | Grace Vali Freitag Tanikado; Cleci Maraschin  | Pesquisa intervenção               | A partir do Projeto Oficinando em Rede, os trabalhadores do Centro Integrado de Atenção Psicossocial (CIAPS), instituição que atende crianças e jovens, construíram um website para disponibilizar informações desse Centro, tendo como um dos objetivos aproximar os trabalhadores para com as tecnologias. |
| Planografias em pesquisa: mapas e fotografias na Saúde Mental. (2009)   | Rafael Diehl; Cleci Maraschin; Jaqueline Tittani  | Pesquisa intervenção               | Produções de mapas e fotografias com os jovens do CIAPS no Hospital Psiquiátrico São Pedro em Porto Alegre.  |
| Recursos de informática na terapia fonoaudiológica de crianças do espectro autístico (2010)                                       | Fernanda Dreux M. Fernandes; Thaís Helena F. Santos; Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato; Daniela Regina Molini-Avejonas  | Pesquisa intervenção               | Trabalho desenvolvido com 23 crianças com “espectro autístico” na faixa etária de 3 e 12 anos, em que foram utilizadas jogos de computadores como terapia de fonoaudiologia para o desenvolvimento da linguagem e interação da criança.  |
| Realidade Virtual no tratamento do transtorno de pânico (2008)  | Marcele Regine de Carvalho; Rafael C. Freire; Antonio Egidio Nardi  | Pesquisa bibliográfica             | Aborda sobre os ambientes virtuais para o tratamento de transtorno de pânico, trazendo assim um estudo literário sobre a intervenção de exposições reais por meios virtuais ao sujeito em transtorno.  |
| Serious Games Baseados em Realidade Virtual para Educação Médica (2011)   | Liliane dos Santos Machado; Ronei Marcos de Moraes; Fatima de Lourdes dos Santos Nunes; Rosa Maria Esteves Moreira da Costa   | Pesquisa descritiva                | Aborda o uso de jogos como realidade virtual para a área educacional e médica, tendo assim seu uso em terapias, que servem tanto para os sujeitos em tratamento quanto para os profissionais, promovendo assim a tomada de decisões.   |
| <i>Soporte social com el uso de las TIC para cuidadores de personas con enfermedad crônica: un estado del arte</i> (2011)         | Diana Carolina Cardonas Corredor; Brigitte Melenge Díaz; Johanna Pinilla; Gloria Mabel Carrilo González; Lorena Chaparro Díaz | Pesquisa Bibliográfica             | Análises de pesquisas nos Estados Unidos, datados entre 1996 e 2009 com o uso das TIC para cuidadores de pessoas com doenças crônicas, tendo os mais destacados o uso da Internet e o telefone, nos Estados Unidos, trazendo os efeitos físicos e mentais.   |
| <i>Soporte social com el uso de TIC's para cuidadores familiares de personas con enfermedad crônica</i> (2011)                    | Lucy Barrera Ortiz; Gloria M. Carrilo González; Lorena Chaparro Díaz; Natividade P. Afanador e Beatriz Sánchez Herrera        | Pesquisa descritiva e exploratória | Realizado em Bogotá em 2008 e 2009, tendo o público de 144 cuidadores de pessoas com doenças crônicas, tendo como objeto de estudo as relações sociais trazidas pelas TIC  |
| <i>Tecnologías de la información para la educación, investigación y aplicación en el área de la salud bondades y retos</i> (2009) | César Viloría Núñez   | Pesquisa bibliográfica             | O uso das TIC para os profissionais da saúde, trazendo assim um estudo sobre o “Medicina 2.0”, em que dentre as páginas foram destacados o uso dos wikis, blog e fóruns.   |
| <i>Virtual reality exposure therapy in the treatment of driving phobia</i> (2010)   | Rafael Thomaz da Costa; Marcelle Regine de Carvalho; Antonio Egidio Nardi   | Pesquisa bibliográfica             | Revisão bibliográfica entre 1984 a 2007 sobre o uso da realidade virtual (VRET) em tratamento do medo de dirigir e ansiedade, em que são colocados os sujeitos em projeções por meio virtual.  |

Fonte: Elaboração própria.

Dos onze estudos, encontraram-se diferentes intervenções tecnológicas para os diferentes tratamentos de pessoas em sofrimento psíquico, podendo destacar a Realidade Virtual (RV) para com as crianças por meio de jogos e para os adultos, criando simulações do real a partir do virtual. Outro importante destaque se dá ao modelo de estudo na construção de um *software* educativo para identificar os diferentes transtornos de personalidade, em que foi desenvolvido com estudos sobre os diferentes transtornos e com auxílio dos estudos sobre Vigotski, foi desenvolvido a partir de um quiz algumas questões relacionando os personagens de histórias infantis, promovendo um novo tipo de estudo para os graduandos dessa área (BOTTI, et al., 2011).

Assim, para dar continuidade ao escrito desta pesquisa e com base nas referências da base Scielo, foi desenvolvida a tabela (2) sobre a descrição de intervenções nacionais e internacionais do uso das TIC em Saúde Mental, contendo os seguintes assuntos: Nome do projeto? Ano que iniciou e o local? Quem desenvolve? Qual a tecnologia utilizada? Tendo base esses pressupostos, foi realizada uma busca de efeitos, elencando as especificidades e as relações os projetos. Portanto, inicialmente será contextualizado marco histórico da Saúde Mental e sua continuidade a partir da Reforma Psiquiátrica, movimento esse que até hoje vem quebrando paradigmas.

Em meio a tantas vivências, a história da Saúde Mental no Brasil se caracterizou por “gritos” e “silêncios”. Descrevo “gritos” por aqueles que tinham sede e vontade de minimizar o preconceito da sociedade e lutar por melhorias de cuidados. “Silêncios” os que ficaram silenciados dentro de um sistema onde não tinham assistência e o reconhecimento de sua cidadania, pois, as dosagens de remédios os faziam esquecer-se de um mundo fora dos manicômios. Aponta Oliveira (2009, p. 87):

A MORTE NO HOSPÍCIO É SILENCIOSA e aceita como natural, como tudo que o hospício tenta calar em seu esplendor feiteiro de resolução com reclusão das mazelas sociais, perpetuadas por séculos de história. Dentre seus muros, quem quiser poderá ouvir os gritos torturantes a que fomos acostumados: nós, os sadios, queremos o bem dos loucos, que não são iguais a nós. Nós, os donos da razão, sabemos o que é melhor para eles.

A partir 1970, um movimento é estruturado no Brasil a fim de provocar mudanças nos hospitais psiquiátricos, movimento esse configurado por diferentes classes em busca de reestruturação no espaço físico, nas ideias políticas e sociais, pois a militância dos trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), não era apenas o fechamento do manicômio, e sim

a organização de um trabalho interdisciplinar, em que o “louco” tivesse o direito à saúde, segurança e a cultura. E assim cito Oliveira ao retratar sobre o primeiro hospício no país, no estado do Rio de Janeiro, o Hospício de Engenho de Dentro: “O hospício já não era visto como o centro de cura de uma metrópole civilizada, mas um depósito de vidas soterradas para a cura da sociedade, que fora infectada por degenerados biológicos” (OLIVEIRA, 2009, p. 17).

Essa passagem aborda o pensamento de que a necessidade do manicômio era mais um esconderijo político acerca da promoção aos cuidados e a sanidade. Diferente das abordagens atuais, o manicômio se configurava na ideia de não acreditar na cura através do externo dentro daquele espaço em que se minimizava a uma rotina privada de autonomia. Em busca dessa autonomia, foram criados os CAPS em 1991, tendo entre os vários objetivos um modelo que iria substituir o manicômio, espaço esse que faz uma ligação dos cuidados físicos e mentais, já que operacionaliza com a parte clínica e com projetos sociais, através de uma equipe intersetorial. Assim, pode-se destacar sobre o CAPS, conforme o Portal da Saúde:

Estes serviços devem ser substitutivos e não complementares ao hospital psiquiátrico. De fato, o CAPS é o núcleo de uma nova clínica, produtora de autonomia, que convida o usuário à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento. Os projetos desses serviços, muitas vezes, ultrapassam a própria estrutura física, em busca da rede de suporte social, potencializadora de suas ações, preocupando-se com o sujeito e a singularidade, sua história, sua cultura e sua vida cotidiana (PORTAL DA SAÚDE, 2 ago de 2013).

Trabalhar com Saúde Mental é perceber que há muito que se fazer em questões políticas como também sociais, mas ao mesmo tempo é entender que avanços históricos deram sentidos e direcionamentos para novos projetos e novos conceitos as pessoas em sofrimento psíquico. A seguir, serão destacados alguns projetos que se desenvolvem a partir das TIC que buscam a promoção da saúde por meio de oficinas tecnológicas que apresentam alicerçadas em conjuntos de ideias pelos discursos da Luta Antimanicomial em que tem como principal finalidade a reinserção do indivíduo num mundo social contemporâneo e globalizado, já que as tecnologias estão se destacando em diferentes vertentes na sociedade.

## SAÚDE MENTAL, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO

Com resultados da Reforma Psiquiátrica, a loucura passou a ser trabalhada não como algo que seria esquecido pela sociedade. Segundo Amarante (1996, p. 115), “não de ser excluído, violentado, discriminado, mas de receber ajuda em seu sofrimento, em sua positividade e em sua possibilidade de ser sujeito”.

Pessoas à frente da Luta Antimanicomial conquistaram novos meios e novos conceitos de habilitar o sujeito com sofrimento psíquico, tornando-o um sujeito que vive dentro de uma sociedade dividida por direitos e deveres. Apontam Mesquita, Novellino e Cavalcanti (2010, p. 9):

A Reforma destaca-se então enquanto um movimento com a finalidade de intervir no então modelo vigente, buscando o fim da mercantilização da loucura para assim poder construir coletivamente uma crítica ao chamado saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico na assistência às pessoas com transtornos mentais.

Com a luta, novos modelos terapêuticos foram sendo implementados, tendo como principal objetivo inserir o indivíduo no mundo, possibilitando um trabalho multidisciplinar, garantindo os cuidados clínicos e principalmente a reinserção social como promoção à saúde. Tendo como ideia um trabalho multidisciplinar na Saúde Mental em que tem como finalidade a reintegração do sujeito numa vida ativa, sem excessivos remédios e sim o seu acesso fora ao manicômio, projetos foram sendo estruturados e organizados para trabalhar junto com as ideias que a Reforma Psiquiátrica vem buscando desde a década de 70 do século passado.

E como base à promoção a saúde, a presente pesquisa discute e baseia-se na busca de intervenções realizadas dentro da Saúde Mental a partir do uso das TIC e suas interfaces. Conforme Bittencourt e Francisco (2011) a inserção das TIC em Saúde Mental podem trazer diferentes contribuições às pessoas em sofrimento psíquico, principalmente para uma socialização com o mundo.

Para as discussões e as análises, foram elencados projetos nacionais e internacionais em que vem contribuindo com a quebra de preconceitos e caracterizando numa estruturação de intervenções por meio dos dispositivos digitais, trabalhando assim com a criatividade e a inclusão digital. Podem-se destacar dois tipos de intenções. Primeiro, a intervenção que trabalha com a “Realidade Virtual”, em que promove através das tecnologias um meio de trabalhar com as diferentes fobias, pois, são possibilitadas projeções de diferentes situações ao sujeito, “Os ambientes virtuais são compostos por sistemas de navegação que permitem à pessoa explorar e orientar-se no ambiente, sistemas de interação (engajamento) e, finalmente, sistemas de presença e imersão” (Wendt, 2011, s/p). Ou seja, o sujeito em tratamento vivenciará situações em 3D em que serão simuladas algumas situações. Vários países utilizam esse modo de tratamento, dentre eles foram destacados projetos que tem o público-alvo as crianças e como meio ao tratamento, os jogos.

Assim, foram analisados outros projetos que vêm conduzindo o modelo de inclusão e terapia, tais quais: Rádio TV Pinel (Rio de Janeiro), Coletivo de Potência Mental (Porto Alegre), Rádio La Colifata (Buenos Aires), Rádio Maluco Beleza (Campinas) e Rádio Nikosia (Barcelona). O **Quadro 2**, traz diferentes projetos de intervenções desde 1989 até os dias atuais, em que desenvolvem com as crianças, adolescentes e adultos em sofrimento psíquico.

**Quadro 2** – Projetos em Saúde Mental: o uso das TIC nas intervenções -1989-2010.

| Projeto   | Ano           | Tecnologia         | Produção  | Local                       |
|---|---------------|--------------------|---|-----------------------------|
| Rádio e TV Tam Tam                                | 1989          | Rádio e TV         | Usuários da Casa de Saúde Anchieta                        | Santos/SP                   |
| Rádio Saúde GHC                                   | 1994-1995     | Rádio              | Usuários do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)              | Porto Alegre/ RS            |
| Ondas Paranoicas                                  | 1995-1997     | Rádio              | Usuários da Associação Franco Basaglia (ONG) <sup>1</sup> | São Paulo/SP                |
| Rádio Revolução                                   | 1995-até hoje | Webrádio           | Usuários do Instituto Municipal Nise da Silveira          | Rio de Janeiro/RJ           |
| Rádio da Gente                                    | 1996-2004     | Rádio              | Usuários do Hospital Juliano Moreira                      | Salvador/BA                 |
| TV Pinel  | 1996-até hoje | TV                 | Usuários do Instituto Philippe Pinel                      | Rio de Janeiro/RJ           |
| Rede Parabolínica                                 | 1999          | Vídeos             |   | Belo Horizonte-BH           |
| Papo- Cabeça                                      | 1999          | Rádio              | Usuários do CAPS de Santa Cruz do Sul-RS                  | Santa Cruz do Sul/RS        |
| De Perto Ninguém é Normal                         | 1999-2005     | Rádio              | Usuários do CAPS de Santa Maria                           | Santa Maria/RS              |
| Papo- Cabeça                                      | 2004-2005     | Rádio              | Usuários do CAPS de Amparo/SP                             | São Paulo/SP                |
| Projeto Criando laços via Recursos Informatizados | 2004          | Construção de site | Usuários do CAPS  | Município do Interior do RS |
| Potência Mental                                   | 2006          | Rádio              | Usuários do CAPS de Porto Alegre                          | Porto Alegre-RS             |
| Rádio CAPS  | 2007-2008     | Rádio              | Usuários do CAPS Santo Ângelo                             | Santo Ângelo/RS             |
| Rádio Aurora                                      | 2009          | Rádio              | Hospital Júlio de Matos                                   | Lisboa                      |
| Projeto Criando Laços Via Recursos Informatizados | 2010          | Blog e Web rádio   | Usuários do CAPS Dr. Rostan Silvestre                     | Maceió/AL                   |
| Rádio La Colifata                                 | -             | Rádio              | Hospital Borda  | Buenos Aires/ Argentina     |

Fonte: Silves, 2011.

Os projetos em que foram elencados nesta tabela tiveram como principal finalidade mostrar as diferentes possibilidades de construir a inserção das TIC na Saúde Mental. Cada projeto encontrado tem suas especificidades e concepções, mas acabam integrando-se nos resultados a partir de seus efeitos na vida de cada sujeito em sofrimento. A maioria dos projetos procura trazer a promoção a saúde e a autonomia dos usuários em tratamento, caracterizando as produções midiáticas como meios de expressar sentimentos e de integrar no meio social. Podemos iniciar com a Rádio e TV Tam Tam, projeto esse que se iniciou em 1989, tal ano que a luta pela Reforma Psiquiátrica se davam pelas ruas. Pioneiro, a Rádio e TV Tam Tam criada em Santos/SP trouxe um meio de inclusão, iniciando a inspiração para a criação de novos

modelos de oficinas. As experiências buscam a partir das diferentes tecnologias digitais, sejam: jogos, rádio, blog e entre outros, meios de garantir as relações sociais do sujeito. Apontam Fortuna e Oliveira (2012, p. 5):

Algumas experiências vem sendo desenvolvidas junto a doentes mentais do país, visando ampliar a participação e o capital social das pessoas envolvidas. A relação entre a comunicação, a cidadania, o tratamento mental e as políticas públicas, que contemplem a comunicação como parte integrante dos cuidados em saúde mental, convergem para o empoderamento que tais veículos de comunicação podem propiciar aos usuários, participantes destas práticas comunicacionais.

O fragmento abaixo foi retirado de um blog construído por usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em Maceió, um projeto iniciado em 2010 vinculado com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em que a partir do blog Criando Laços, disponível no endereço eletrônico: <http://www.criandolacosufal.blogspot.com.br/> os usuários puderam fazer construções dos seus desejos, quebrando seus próprios limites e barreiras da sociedade.

O blog, CRIANDO LAÇOS, foi feito pensando no entrosamento entre seus membros, na inclusão que este proporciona e na GLOBALIZAÇÃO que é o que nos motiva a seguir unidos cada vez mais. Pensando também que este blog seria um cantinho para mostrarmos nossas criações e produções para podermos conhecer as pessoas mais profundamente (MARIA, 2011).

Assim, como uma usuária de um CAPS e integrante do Projeto “Criando Laços” escreve, as produções se destacam a partir do momento em que os usuários passam a ser protagonistas dos seus próprios desafios e ganham espaços para poderem criar e recriar ideias, construindo um contexto de habilitação do sujeito, a partir de um trabalho coletivo e individual.

Outro importante projeto é o “Oficinando em Rede: tecnologias da informação e comunicação produzindo inserção social<sup>2</sup>, cuidado e formação em saúde mental” que não foi citado na tabela, mas que junto com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFersa) realizam intervenções no Centro de Atenção Psicossocial infantil de Mossoró-RN (CAPSi) com adolescentes e crianças, mostrando através dos jogos e outros dispositivos, o desenvolvimento de habilidades e acessibilidade. De acordo com Demoly (2012) as intervenções com as TIC desenvolvem com os jovens um meio de trabalhar as singularidades dos sujeitos, a partir da inclusão digital.

Construir novos caminhos e novas experiências é acreditar que sempre é possível quebrar barreiras, os projetos destacados vêm junto com os usuários/protagonistas trabalhando com a inclusão social através do uso digital. Pesquisar, ler, digitar, gravar e editar,

são algumas das potencialidades que os usuários podem ou não sentir dificuldades, mas o mais importante é a criação de laços a partir de um projeto coletivo que visa o apoio às pessoas em sofrimento psíquico. Gorczewski, Palombini e Streppel (2011, p. 1) descrevem sobre a experiência de participar do Coletivo Potência Mental, “o desejo de comunicar outros modos de fazer-se enunciar e dar visibilidade à loucura e ao sofrimento psíquico, bem como os sentidos de improvisar e lidar com imprevistos no acontecer da rádio”.

Contudo, o ato de fazer rádio é construir laços por meio de vozes, levando aos ouvintes e aos próprios criadores de cada programa e vinheta um meio de levar o sentido da “loucura” para fora de um contexto manicomial, é expressar sentimentos e despertar sentidos. Apontam Bittencourt e Francisco (2011) com a inserção dos dispositivos tecnológicos em saúde, destacam-se diferentes possibilidades em seu uso, principalmente na relação com o meio social.

O sentido dado nesta pesquisa na educação é pensado como forma de promover diversas possibilidades, trazendo o envolvimento do usuário como principal sujeito na sua construção, envolvendo um ensino e aprendizagem entre todos os envolvidos dos projetos, configurando num espaço interdisciplinar que não envolve os acadêmicos como professores e os sujeitos receptores como objetos de pesquisa. Esse envolvimento existe entre a riqueza de todos os sujeitos, é a relação do científico (oficineiros) com os saberes vividos (oficinandos). Não há uma educação centralizadora e assuntos ministrados, os objetivos são criados a partir de cada intervenção realizada, de tal modo que fará todos os sujeitos como curiosos e autores para as próprias intervenções.

## CONCLUSÕES

A pesquisa a qual foi realizada alcançou seus objetivos propostos, visto que na primeira etapa do trabalho dados teóricos foram analisados e discutidos em grupo e foi criado um blog para a disponibilização dos estudos realizados. Deste modo, foram buscados teóricos e modelos de oficinas tecnológicas e seus efeitos na Saúde Mental em que está contribuindo para a quebra de paradigmas em que a sociedade por muitas vezes estabelece o lugar do “louco” dentro de um hospital psiquiátrico.

Para seguir as análises, utilizaram-se a contextualização da Luta Antimanicomial e suas concepções para um aprofundamento nas ideias trazidas pelas diferentes experiências

tecnológicas em Saúde Mental, realizando assim, um levantamento de dados nos projetos encontrados desde o ano de 1989 até os dias atuais com diferentes faixas etárias.

Citam Maraschin e Tanikado (2012, s/p):

A possibilidade de criação de caminhos a serem percorridos é ampliada, já que o espaço virtual possui direcionamentos, mas também infinitas possibilidades de ligar pontos diferentes a cada navegação, formando trajetórias singulares e menos marcadas pelas estigmatizações que guiam o percurso dos sujeitos que trabalham com a experiência da loucura. No ciberespaço, trabalhadores, usuários e pesquisadores estão menos diferenciados, já que no uso das ferramentas técnicas todos têm familiaridades muito próximas - todos utilizam-nas como usuários da tecnologia.

Contudo, utilizar as TIC é perceber que existem inúmeras possibilidades e diferentes meios de socializarmos com o mundo, permitindo assim a valorização do sujeito frente a um mundo movido pela era digital, contribuindo assim para com a pessoa em tratamento à autonomia e a subjetividade, em que foram perdidas junto com o sofrimento, tendo como base experiências com protagonistas de suas próprias produções, deixando o diagnóstico excludente do seu meio.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. **O homem e a serpente**: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BITTENCOURT, Ivanise; FRANCISCO, Deise Juliana. **O processo de inclusão digital de pessoas em sofrimento psíquico na interface com escrita em blog**. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2011/cd/258.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/258.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2013.

BOTTI, Nadja Cristiane L. et al. Construção de um software educativo sobre transtornos da personalidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2011, 64 (6). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000600026&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000600026&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 ago. 2013.

CARVALHO, Marcele Regine de; FREIRE, Rafael C.; NARDI, Antonio Egidio. Realidade Virtual no tratamento do transtorno de pânico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2008, 57 (1). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852008000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100012)>. Acesso em: 30 jul. 2013.

COSTA, Rafael Thomaz da; CARVALHO, Marcele Regine de; NARDI, Antonio Egidio. Virtual reality exposure therapy in the treatment of driving phobia. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2010, 26 (1). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a15v26n1.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

DEMOLY, Karla. **Ufersa usa tecnologias de informação e comunicação na saúde mental.** Disponível em: < <http://medicosbemviver.wordpress.com/2012/08/18/ufersa-usa-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-na-saude-mental/>> Acesso em: 03 mar. 2013.

DIEHL, Rafael; MARASCHIN, Cleci; TITTONI, Jaqueline. Planografias em pesquisa: mapas e fotografias na saúde mental. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, 2009, 13 (30). Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000300008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300008)>. Acesso em: 02 ago. 2013.

FERNANDES, Fernanda Dreux M. et.al. Recursos de Informática de crianças do espectro autístico. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, 2010, 22 (4). Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-56872010000400009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872010000400009)>. Acesso em: 10 ago. 2013.

FORTUNA, Danielle Barros Silva; OLIVEIRA, Valdir de Castro. **Mapeamento das práticas comunicacionais radiofônicas como terapia psicossocial nos serviços de saúde mental no Brasil.** Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fortuna-oliveira-2013-mapeamento-praticas-comunicacionais.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

MACHADO, Liliane dos Santos M. et.al. Serious Games Baseados em Realidade Virtual para Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2011, 35 (2). Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022011000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000200015)> Acesso em: 01 ago. 2013.

MESQUITA, José Ferreira de; NOVELLINO, Maria Salet Ferreira; CAVALCANTE, Maria Tavares. **A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Um novo olhar sobre o paradigma da Saúde Mental.** Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs\\_pdf/eixo\\_4/abep2010\\_2526.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/eixo_4/abep2010_2526.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2013.

NÚÑEZ, Viloría César. Tecnologías de la información para la educación, investigación y aplicación en el área de la salud bondades y retos. **Revista de Saúde Uninorte**, 2009, 25 (2). Disponível em: < [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-55522009000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-55522009000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jul. 2013.

OLIVEIRA, Edmar. **Ouvindo vozes: histórias do hospício e lendas do encantado.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

ORTIZ, Lucy Barrera. et.al. Soporte social com el uso de TIC's para cuidadores familiares de personas con enfermedad crônica. **Rev. Salud Pública**, 2011, 13 (3). Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsap/v13n3/v13n3a07>> Acesso em: 30 jul. 2013.

RUNNER, Diana Carolina C. et. al. Soporte social com el uso de las TIC para cuidadores de personas con efermedad crônica: un estado del arte. **Aquichán**, 2010, 10 (3). Disponível em: < [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972010000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972010000300003&script=sci_arttext)> Acesso em: 30 jul. 2013.

SAÚDE, Portal da. **Centros de Atenção Psicossocial**. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=29797&janela](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29797&janela)>. Acesso em: 02 ago. 2013.

SILVES, E-Book do III Congresso da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, subordinado à temática "Informação e Saúde Mental. ISBN: 978-989-96144-3-7. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/78902396/E-Book-III-Congresso-SPESM-Informacao-e-Saude-Mental>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

STREPPEL, Fernanda Fontana; PALOMBINI, Analice de Lima. Devir-Loucura na rádio: uma experiência em saúde mental. **Fractal: Revista de Psicologia**, 2011, 23 (3). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922011000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922011000300005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 ago. 2013.

SPOHR, Fúlvia da Silva; WILD, Rafael. Ciaps e tecnologias: indagações do oficinas. In: MARASCHIN, Cleci; FRANCISCO, Deise Juliana; DIEHL, Rafael (Orgs.). **Oficinando em Rede: oficinas, tecnologias e saúde mental**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

TANIKADO. Grace Vali F.; MARASCHIN. Cleci. Pesquisa, intervenção e tecnologias: dispositivos de virtualização de coletivos. **Fractal: Revista de Psicologia**, 2012, 24 (1). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922012000100010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922012000100010&script=sci_arttext)> Acesso em: 30 jul. 2013.

WENDT, Guilherme Walter. Tecnologias de interface humano- computacional: realidade virtual e novos caminhos para pesquisa. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 2011, 38 (5) Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol38/n5/211.htm>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

Recebido em 21 de outubro de 2013  
Selecionado em 1º de novembro de 2013  
Aprovado em 30 de dezembro de 2013